



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Na Prevenção Da Sepse Neonatal Tardia Com O Uso De Ferramentas De Qualidade.

Autores: ANA LUCIA ACQUESTA (HOSPITAL GERAL DE PIRAJUSSARA); ANNA CAROLINA ROLIM (HOSPITAL GERAL DE PIRAJUSSARA); DANIELA MIGUEL GIBERTONI (HOSPITAL GERAL DE PIRAJUSSARA); ANA ANDRADE (HOSPITAL GERAL DE PIRAJUSSARA); ANA LUCIA GOULART (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL UNIFESP); MILTON MIYOSHI (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL UNIFESP); ANDREIA NUNES (HOSPITAL GERAL DE PIRAJUSSARA)

Resumo: Introdução: A sepse neonatal tardia constitui grande causa de morbimortalidade em recém-nascidos, principalmente naqueles internados em cuidados intensivos, alcançando índices de óbito ao redor de 50%. Objetivo: analisar o impacto da implantação de duas ferramentas de qualidade na redução da taxa de infecção hospitalar em recém-nascidos internados na Unidade Neonatal. Metodologia: A partir de abril de 2011, iniciaram-se dois instrumentos em uma Unidade de Terapia Intensiva e Cuidados Intermediários Neonatais. A primeira ferramenta implantada constituiu-se na aquisição de um suporte de álcool gel, fixado nas incubadoras da Unidade Neonatal, adicionado a uma orientação com os cinco momentos de higienização das mãos, que facilitariam o consumo de álcool gel. A segunda ferramenta foi uma estratégia de parceria em equipe, através de um protocolo intitulado “Anjo da Guarda”, em que um colaborador da equipe multidisciplinar era nomeado como um observador mais atento, que orientava a equipe seguindo 10 mandamentos relacionados à atenção aos cuidados com higienização de mãos, quebra de barreiras e manipulação do cateter central. Este colaborador, de cada turno de plantão, permanecia nesta tarefa por um período de 15 dias. Resultados: A média do número de infecções caracterizadas como sepse neonatal tardia no primeiro trimestre de 2011 foi de 4,3 infecções/mês. Nos meses de abril, maio, julho e agosto não ocorreram infecções hospitalares. Em junho foi notificado apenas um quadro de sepse neonatal tardia. Em relação ao consumo de insumos, no caso do álcool gel, foi verificado o uso médio de 5 mL/paciente- dia no primeiro trimestre de 2011 e uma média de 6,8 mL/paciente- dia de uso de álcool gel nos meses de abril a agosto. Ao analisar o consumo de sabão, verificou-se consumo médio/ mês de 32,3mL/paciente- dia no primeiro trimestre de 2011 e 63,6 mL/paciente-dia nos meses de abril a agosto de 2011. Conclusão: Tanto a estratégia de multidisciplinaridade com o uso do protocolo “Anjo da Guarda” como o suporte de álcool gel na incubadora permitiram reduzir substancialmente as taxas de sepse neonatal tardia. Assim, as ferramentas utilizadas foram fundamentais para a melhoria da qualidade de atendimento e segurança do paciente.